

## Prefácio

Ana Maria Klein

**Como citar:** KLEIN, A. M. Prefácio. *In:* BRABO, T. S. A. M. **Democracia, direitos humanos, gênero e cidadania:** teoria, políticas e cotidiano das escolas públicas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p 11-14.

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-197-3.p11-14>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## Prefácio

Este livro é publicado em um momento sócio-histórico-político marcado por acirradas disputas políticas que polarizam posicionamentos: de um lado conservadores que evocam o mercado e a economia e, do outro, posicionamentos que defendem os seres humanos e sua dignidade. No Brasil, as eleições presidenciais de 2018 trouxeram para o poder a defesa de valores conservadores, a ameaça constante à democracia e às suas instituições, a defesa de uma educação escolar conteudista que enxerga na formação para a cidadania um risco aos valores familiares, o cerceamento das escolas e dos currículos no que se refere às discussões sobre gênero, discursos de ódio contra grupos minoritários e ataques constantes aos Direitos Humanos e seus defensores. Em meio a este cenário nacional, o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo Coronavírus que obrigou as pessoas e as sociedades a se reorganizarem, acentuando ainda mais as desigualdades sociais e as opressões. São tempos difíceis que mobilizam os mais diferentes segmentos sociais em discussões e ações para o enfrentamento dos retrocessos no campo dos Direitos Humanos.

Os Direitos Humanos estão sendo conquistados ao longo da história da humanidade e traduzem a luta pelo respeito e promoção da dignidade humana. A Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma a universalidade do sujeito, os seus artigos iniciam-se sempre por “todos” ou “nenhum ser humano”. Este sujeito genérico não foi suficiente para fazer frente às situações específicas de violações de direitos e, por isso, é necessária a especificação dos sujeitos de direitos, considerando os grupos

DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-197-3.p11-14>

e suas realidades singulares. Herrera Flores, ao discutir a universalidade dos Direitos Humanos, aponta para a imprescindibilidade do fortalecimento de indivíduos, grupos e organizações, a fim de que estes possam atuar de modo igualitário visando ao acesso a bens materiais e imateriais que fazem com que a vida seja digna de ser vivida. Portanto, a promoção da dignidade humana pressupõe a promoção de direitos de grupos específicos que expressam as diversidades humanas.

É este o sentido da discussão proposta por este livro. O vasto trabalho acadêmico desenvolvido pela autora, Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, dedica-se à reflexão sobre as relações de gênero e as conquistas de direitos das mulheres, imprescindível à participação cidadã, e como parte constitutiva de uma sociedade democrática. A perspectiva educacional, sempre presente na obra, leva o leitor à reflexão sobre o papel da escola e dos docentes como caminho necessário à formação para a cidadania, adotando a democracia como valor e processo. O livro, síntese das pesquisas e estudos da autora, é lançado em um momento oportuno quando vivenciamos ataques à democracia e aos Direitos Humanos de maneira geral e, mais especificamente, o combate à educação para as relações de gênero. A obra contribui para a compreensão dos processos de luta que envolvem a conquista e a manutenção de direitos e o papel estratégico da educação na formação para a cidadania ativa.

O livro estrutura-se por meio de estudos e pesquisas realizadas pela autora evidenciando a imprescindibilidade da luta pela igualdade de gênero empreendida pelos movimentos feministas e as conquistas de espaços na sociedade e reconhecimento de direitos das mulheres. A autora contextualiza as conquistas dos movimentos feministas no Brasil e paralelamente descreve como estas conquistas se refletiram em âmbito local, no município paulista de Marília, empoderando mulheres e estimulando a sua participação política e reivindicação de direitos. Destaca-se aqui a

contribuição da Universidade, mobilizando instituições e a população local para a discussão da condição das mulheres e da importância da participação política e, ao mesmo tempo, produzindo novos conhecimentos sobre as relações de gênero.

A democracia, como processo que deve orientar as práticas e relações escolares, é problematizada por meio de pesquisas ocorridas em instituições no município citado. Os depoimentos de gestores e docentes e a observação de diferentes formas de exercício democrático trazem ao leitor elementos para refletir sobre os desafios para a adoção da democracia como processo que se realiza cotidianamente na relação da escola com o bairro, nos órgãos colegiados, nas relações entre gestão e docentes, no grêmio estudantil, no conselho de escola e na associação de pais.

Os estudos desenvolvidos em escolas do município de Marília, na cidade de Braga, em Portugal e em Valência, na Espanha, aprofundam as discussões sobre as instâncias participativas nas escolas como caminhos democráticos e, as mediações escolares, como vias de efetivação da Justiça Restaurativa, concepção para enfrentamento de conflitos que vem ganhando espaço na educação brasileira. A reflexão sobre os caminhos percorridos por outros países contribui para a reflexão de políticas educacionais nacionais.

O livro nos leva a acompanhar o percurso acadêmico da autora e demonstra o compromisso de suas produções com o desenvolvimento de uma educação democrática que intenta viabilizar a participação de toda a comunidade escolar e a discussão de temas imprescindíveis à consolidação de uma educação comprometida com os Direitos Humanos, sobretudo no que se refere às questões de gênero. Destacamos que toda a produção acadêmica que integra esta obra está em consonância e contribui para a discussão e implementação da Educação em Direitos Humanos, sendo convergente com as orientações dos dois principais documentos que

orientam este tipo de educação: Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

É com grande alegria que escrevo o prefácio deste livro, cuja autora venho acompanhando e tenho em suas produções fonte de inspiração e conhecimento para meus estudos sobre Educação em Direitos Humanos. O livro fomenta a reflexão sobre temas extremamente relevantes e traz elementos que podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação pautada por princípios e valores democráticos e convergentes com os Direitos Humanos. Fica o convite às(aos) profissionais que atuam na educação e em áreas afins, bem como a todas(os) interessadas(os) na temática para que percorram algumas décadas de produções acadêmicas instigantes.

Setembro, 2021.

*Ana Maria Klein*